

I Seminário Brasileiro de Museologia de Terreiro reunirá especialistas e lideranças religiosas no Rio de Janeiro

Evento pioneiro será realizado em 9 de setembro de 2025, na sede do IPHAN - RJ, e contará com o lançamento da pesquisa com o mapeamento nacional de museus de terreiros

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) sediará, no próximo dia 9 de setembro, das 9h às 18h, o **I Seminário Brasileiro de Museologia de Terreiro**, evento inédito que promoverá o diálogo entre gestores de museus de terreiros, pesquisadores, professores e lideranças religiosas de todo o país.

O seminário é uma idealização conjunta do Ilê Omolu Oxum e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob a coordenação do professor Mario Chagas e do pesquisador e curador Marco Antonio Teobaldo, realizado em parceria estratégica com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e a Defensoria Pública da União (DPU).

Pioneirismo na preservação da memória religiosa afro-brasileira

O evento representa um marco na discussão sobre a preservação e valorização do patrimônio cultural dos povos de terreiro no Brasil, abordando temas fundamentais como musealização, documentação e proteção da memória das religiões de matriz africana-brasileira.

"Este seminário inaugura um espaço necessário de reflexão sobre como podemos preservar e potencializar ainda mais a riqueza cultural dos terreiros brasileiros e aponta para a formação de uma **Rede de Museologia de Terreiro**", destaca o professor Mario Chagas, um dos idealizadores do evento.

O pesquisador e curador Marco Antonio Teobaldo, co-idealizador do seminário, ressalta o caráter inédito da iniciativa: "Estamos realizando pela primeira vez um

mapeamento sistemático dos museus de terreiros existentes no Brasil. Este trabalho pioneiro nos permitirá compreender como essas instituições têm atuado na preservação da memória afro-brasileira e identificar as necessidades específicas para fortalecer essa rede de patrimônio cultural".

Segundo Teobaldo, o mapeamento revela a diversidade e a riqueza das iniciativas museológicas desenvolvidas pelos próprios terreiros, muitas vezes de forma independente e com recursos limitados, mas com um compromisso fundamental em relação à transmissão das tradições ancestrais.

Lançamento editorial marca o evento

O **I Seminário Brasileiro de Museologia de Terreiro** será marcado por um importante lançamento editorial que enriquece o debate sobre a preservação da cultura afro-brasileira.

Trata-se da publicação desenvolvida pelo Ilê Omolu Oxum, "**Moda de Terreiro - Respeitando o saber ancestral de cada tradição**". Esta publicação é fruto de uma pesquisa coordenada por **Mãe Nilce de Iansã** a partir de suas incursões em diferentes terreiros do Brasil, contemplada pelo edital Mãe Gilda de Ogum, do Ministério da Igualdade Racial e apoio do Prêmio Sérgio Mamberti, do Ministério da Cultura. O catálogo conta ainda com a parceria da Renafro e do Instituto Raça e Igualdade, apresentando um registro visual e conceitual das indumentárias tradicionais dos terreiros como patrimônio cultural.

Programação e participantes

Durante toda a programação criada para o seminário, os debates contarão com a participação de gestores de museus de terreiros e profissionais especializados em patrimônio afro-brasileiro, além de pesquisadores acadêmicos, professores, lideranças religiosas e representantes das instituições parceiras.

Após a abertura institucional, haverá uma gira de conversa "Mojubá", entre a iyalorixá **Mãe Meninazinha de Oxum**, o professor Mário Chagas e o pesquisador Marco Antonio Teobaldo, sobre os desafios de estabelecer um museu nos terreiros de religiões de matriz africana.

A programação técnica inclui cinco mesas temáticas:

- **Mesa 1 (10h30)** - "Preservar o sagrado e combater o racismo religioso"
- **Mesa 2 (11h30)** - "Musealizar no terreiro"
- **Mesa 3 (14h)** - "Vestir e conservar a roupa de santo"
- **Mesa 4 (15h)** - "Fortalecer o patrimônio cultural de terreiro"
- **Mesa 5 (16h)** - "Museologia de Terreiro"

O seminário será encerrado às 17h com "Avamunha", que incluirá a redação final e leitura da Declaração dos Museus de Terreiro, documento histórico que estabelecerá diretrizes para a preservação do patrimônio cultural dos terreiros brasileiros.

Entre os participantes destacam-se lideranças religiosas representando terreiros de diversos estados brasileiros: no **Rio de Janeiro**, o Terreiro Ilê Omolu Oxum e o Museu Memorial Iyá Davina, Ilê Axé Aiyê Obaluaiyê , Ilê Axé Aganju Ixolá - Museu Obá Iyá Biyi; na **Bahia**, o Memorial Mãe Menininha do Gantois, o Museu Comunitário Mãe Mirinha de Portão e Terreiro Oyá Matamba; em **Pernambuco**, o Terreiro Ilê Axé Oyà Meguê; em **Alagoas**, o Axé Pratygy - Museu a céu aberto; em **São Paulo**, Ilê Axé Omi Ajunsun; e em **Sergipe**, Abassá São Jorge - Memorial Mãe Nanã. O evento também conta com pesquisadores das principais universidades brasileiras (UNIRIO, UERJ, UFBA, UNEB), representantes da Renafro e da Defensoria Pública da União.

Sobre as instituições parceiras

O evento conta com a parceria de instituições de reconhecida excelência: o Iphan, órgão federal responsável pela preservação do patrimônio cultural brasileiro; a UNIRIO, universidade de referência em museologia no país; a Defensoria Pública da União, que atua na proteção dos direitos fundamentais; e o Ilê Omolu Oxum, importante terreiro e referência de cultura e religiosidade afro-brasileira situado em São João de Meriti (RJ).

Sobre o evento:

Primeiro seminário nacional dedicado à discussão da museologia aplicada aos terreiros, com foco na preservação e valorização do patrimônio cultural afro-brasileiro.

A partir de 1982, com a fundação do primeiro museu de terreiro do país, por Mãe Stella de Oxóssi, no Ilê Opô Afonjá, em Salvador, foi iniciado um trabalho de musealização sobre o patrimônio cultural destas comunidades tradicionais. No ano de 1997, Mãe Meninazinha de Oxum fundou o primeiro museu de terreiro no estado do Rio de Janeiro. Atualmente, tantos outros exemplos estão surgindo no Brasil.

Contudo, foi apenas em 2018, que o pesquisador e curador Marco Antonio Teobaldo iniciou a pesquisa sobre as especificidades desta museologia tão peculiar orientada pelo professor Mario Chagas e cunhou a terminologia Museologia de Terreiro, em seu mestrado que aponta para um novo campo da Museologia no Brasil, sobretudo no âmbito da Museologia Social.

Um tema sensível que aborda a cultura imaterial dos terreiros e propõe uma museologia para a mudança, a partir de alianças transdisciplinares para uma sociedade mais justa e igualitária.

Objetivo principal:

Criar um fórum inédito de debates e reflexões para o fortalecimento e promoção do patrimônio cultural material e imaterial desenvolvido e preservado pelas comunidades tradicionais de terreiros, a partir da Museologia de Terreiro.

Objetivos secundários:

- Investigar as questões singulares relacionadas ao processo de musealização da Museologia de Terreiro, pertinentes à constituição e desenvolvimento dos museus nos terreiros de candomblé e umbanda.
- Contribuir para a organização, preservação, exposição, estudos e pesquisa de coleções de objetos sagrados afro-brasileiros pelas comunidades de terreiros.

- Promover estratégias que favoreçam a troca, o intercâmbio e o fortalecimento político-cultural dos agentes museais envolvidos.
- Estimular a criação de espaços institucionais de memória e proteção ao patrimônio cultural, comprometidos com a afirmação do direito e do respeito à diversidade religiosa.
- Desencadear a criação de uma Rede Brasileira de Museologia de Terreiro para fomentar e potencializar as práticas tradicionais de manutenção do patrimônio material e imaterial nas comunidades tradicionais das religiões de matriz africana.

Serviço:

O quê: I Seminário Brasileiro de Museologia de Terreiro

Quando: 9 de setembro de 2025, das 9h às 18h

Onde: Sede do IPHAN – Av Rio Branco, 46 - Rio de Janeiro/RJ

Realização: Ilê Omolu Oxum e UNIRIO

Coordenação: Prof. Mario Chagas e Marco Antonio Teobaldo

Parceiros: Ilê Omolu Oxum, UNIRIO, Defensoria Pública da União e Iphan

Informações para imprensa:

CWeA – Claudia Noronha – (21) 99360-2330